



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7816 | Salvador, terça-feira, 26.11.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



Sindicato e Feeb intensificam protestos contra a MP 905 do governo Bolsonaro, que retira direitos conquistados pelos trabalhadores. Um retrocesso



DIREITO DO BANCÁRIO

Luta agora é por aditivo



BOLSONARO QUER
AUMENTAR JORNADA
DOS BANCÁRIOS.
DIGA NÃO!



DEFENDA SEUS
DIREITOS!



Hoje, o Comando Nacional dos Bancários senta à mesa com a Fenaban para tratar do aditivo à CCT que evite os efeitos da MP 905 sobre a categoria. A medida prevê o aumento da jornada de 6 para 8 horas de trabalho e a abertura das agências aos sábados, domingos e feriados. Página 3

De olho no horário das agências

Página 2

Violência contra a mulher: denuncie

Página 4



Alteração no horário: cheiro de armação

Empresas podem manobrar para aplicar a MP 905

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS bancos querem se aproveitar da Medida Provisória 905, que aumenta a jornada de trabalho da categoria para 8 horas e abre caminho para que as agências funcionem aos sábados, domingos e feriados. Agora, anunciam que parte das unidades terá horário estendido entre os dias 2 e 6 de dezembro para renegociação de dívidas dos clientes.



Agências terão horário estendido entre os dias 2 e 6

Pelo comunicado, 261 agências em todo o país devem abrir até às 20h. A ação faz parte de um acordo firmado entre o Banco Central e a Febraban e tem a adesão do BB, Banrisul, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander.

O Sindicato vai fiscalizar para que os bancários escalados para a jornada extra tenham todos os direitos assegurados.

JOÃO UBALDO

Com 81,76%, Rita Serrano é reeleita para o CA Caixa

UMA boa notícia para os empregados da Caixa. Rita Serrano foi reeleita como representante do Conselho Administrativo. A candidata, que contou com o apoio de todas as entidades representativas, venceu a eleição no primeiro turno, com 81,76% dos votos.

O resultado foi anunciado na noite de sexta-feira. No primeiro mandato, Rita Serrano cumpriu o papel de

conselheira, representando os anseios dos trabalhadores, defendendo a integridade do banco e fiscalizando as ações da gestão.

“Os empregados, ao participarem desse processo, disseram não ao retrocesso, não à privatização das operações da Caixa e disseram sim ao banco público, sustentável, focado no desenvolvimento do país”, disse Rita, após o resultado da votação.



Negociação sobre saúde, hoje

HOJE tem negociação sobre saúde entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), em São Paulo. As empresas do setor mais lucrativo do país podem, sim, atender as demandas dos empregados e oferecer condições de trabalho dignas.

A discussão inclui a rotina de estresse com cobrança por metas, assédio moral e aumento do adoecimento mental e físico e nos afastamentos da categoria. Os debates contam com as participações dos representantes das federações e membros dos coletivos nacionais de saúde.

Chefes de domicílio ganham um salário ou menos. Cruel

OS responsáveis pelos lares brasileiros estão cada vez mais descapitalizados. Segundo dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), referentes ao segundo semestre, dos 43,4 milhões de chefes de domicílio, 11,5 milhões ganham um salário mínimo ou menos.

Ou seja, a base para o pagamento das despesas de um a cada quatro chefes de família no Brasil não ultrapassa dos R\$ 998,00, podendo até ser menos. Um dos fatores para o bolso apertado é a crise econômica que o país atravessa, que interrompeu o ciclo de melhorias iniciado em 2003.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), os chefes de domicílio são as pessoas de referência no lar, podendo ser homem ou mulher. Para eles, a saída encontrada para perda de emprego foi a informalidade, que bate recorde.



Falta dinheiro para pagar as contas

Comando cobra aditivo à CCT

JOÃO UBALDO



Em reunião, CTB ressalta que categorias devem se unir contra a MP 905 do governo. Uma nova lei trabalhista

CTB discute prejuízos da medida

A CTB discutiu, ontem, os prejuízos da MP 905/2019, considerada uma nova reforma trabalhista, com diversas categorias. Entre os ataques da Medida Provisória estão a criação da modalidade de emprego verde e amarelo para os jovens, com redução do FGTS, da contribuição patronal para o INSS e da multa para demissão sem justa causa.

Para o presidente da CTB Bahia, Pascoal Carneiro, é fundamental que bancários, jornalistas, radialistas, metalúrgicos e servidores públicos, entre outras categorias, se unam e estejam mo-

bilizados contra a medida do governo Bolsonaro.

Além das ameaças à categoria, o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, afirmou que a MP atinge toda a sociedade. Ressaltou o retrocesso para os trabalhadores com o fim do acidente de trajeto como acidente de trabalho.

O presidente do Sinjorba (Sindicato dos Jornalistas da Bahia), Moacyr Neves, destacou que o fim da exigência do registro é mais uma forma de precarizar a profissão e o jornalismo.

Hoje tem *live* no Instagram

PARA aprofundar os pontos da Medida Provisória 905, editada pelo governo Bolsonaro no último dia 11, e que ataca os direitos dos trabalhadores, inclusive da categoria, o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, participa de uma *live* pelo Instagram, hoje.

A advogada e professora Jovana Rodrigues também tira as dúvidas dos internautas sobre a MP que compromete a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e as gratificações. A transmissão será ao vivo, às 21h, através dos perfis @augusto_vasconcelos e @trabalho_emfoco.

A Medida Provisória, que deve ser analisada pelo Congresso Nacional, revoga o arti-



MP muda conceito de acidente

go 224 da CLT, que estabelece a carga horária dos bancários em 6 horas diárias e amplia para 8 horas. Também permite a abertura das agências aos sábados, domingos e feriados.

Pagamento da 13ª cesta alimentação

OS bancos têm até sábado para pagar a 13ª cesta alimentação de 2019. O prazo consta no parágrafo 4º da cláusula 16 da CCT (Convenção Coletiva do Trabalho).

Conquista fruto das mobilizações da toda a categoria, a 13ª cesta foi incluída na CCT a partir de 2007. Não foi dada de mão beijada.

É necessário ressaltar a importância da CCT frente aos ataques da MP 905, que tenta abrir agências aos sábados, além de ampliar a jornada de trabalho para 8 horas e rebaixar a PLR.

Hoje tem reunião com a Fenaban sobre a MP 905

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS bancários estão mobilizados contra os prejuízos da MP 905/2019, pois direitos conquistados a base de muita luta do movimento sindical estão ameaçados. Após ter conseguido suspender os efeitos da Medida Provisória até hoje, o Comando Nacional vai cobrar da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) a construção de um aditivo à CCT (Convenção de Coletiva de Trabalho) válido até dezembro de 2020. A reunião será em São Paulo.

A MP 905/2019, editada pelo governo Bolsonaro no último dia 11, estabelece o aumento da jornada de trabalho da categoria, permite a abertura das agências bancárias nos finais de semana e feriados e muda as regras da PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

Na reunião do dia 14, os representantes dos trabalhadores reforçaram que não vão aceitar a perda dos direitos. Deixaram claro que é inaceitável o trabalho aos sábados, a extensão da jornada para 44 horas semanais, além das alterações estipuladas pela MP que permitem a negociação da PLR sem a participação das entidades sindicais e que desrespeitem os pisos salariais da categoria, definidos na CCT.

Inclusive, sindicatos de todo país realizaram manifestações no Dia de Luta contra a MP 905 na semana passada.

A MP 905 prevê o aumento da jornada de trabalho da categoria. Absurdo

Violência de gênero: combata

Em 2017, foram 4,9 mil assassinatos no Brasil

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O COMBATE à violência contra a mulher ganha um importante reforço com a campanha *16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres*. Até o dia 10 de dezembro acontecem diversas ações em todo o mundo para chamar a atenção de toda sociedade.

Neste ano, o tema é *Pinte o mundo de laranja: geração igualdade contra o estupro*. É fundamental que todos se engajem nessa luta, pois os números mostram uma realidade ainda muito preocupante.

Para se ter ideia, em 2017 foram regis-

trados 4,9 mil assassinatos de mulheres no Brasil. Aproximadamente 13 mulheres foram mortas por dia ao longo do ano, crescimento de 30,7% em 10 anos e de 6,3% em relação a 2016.

O Atlas da Violência aponta também que 28,5% das vítimas foram mortas em casa e 52% por armas de fogo. O estudo sinaliza que 28,5% dos crimes ocorrem dentro da residência, sendo que destes 39,3% muito provavelmente são casos de feminicídio íntimo ou estupro. Dados alarmantes. É preciso mudar o quadro.

Discutir pautas relacionadas à violência de gênero, formas para criar novas práticas para banir o feminicídio, a violência doméstica, a cultura do estupro e todo tipo de violência física, psicológica, patrimonial ou simbólica é fundamental na luta em defesa das mulheres.



Maioria dos assassinos tem relação com a vítima

SAQUE

Rogaciano Medeiros

SUCUMBÊNCIA É ..., novembro está acabando e o STF vai deixar mesmo para o próximo ano, ninguém sabe quando, o julgamento da suspeição de Moro. Fica evidente que o Supremo sucumbiu às pressões da extrema direita, pois se julgasse seria um escândalo não reconhecer a parcialidade, diante das revelações do *Intercept*. Mas, empurrar com a barriga é a melhor solução?

INDISPENSÁVEL O julgamento da suspeição de Moro é fundamental para desmascarar a trama não apenas da prisão política de Lula, mas de toda trajetória do golpe jurídico-parlamentar-midiático, a começar pelo *impeachment* sem crime de responsabilidade, em 2016, até o governo Bolsonaro. Fica mais complicado para o STF julgar o caso em 2020, ano da eleição municipal. Muita pressão.

TRISTEZA Para o jornalista Kennedy Alencar, “Moro é a figura mais perigosa para a democracia brasileira. Se fez o que fez como juiz, imaginem como político”. Pois é, e o Ministério Público Federal ainda tem o desplante de defendê-lo e querer justificar o vazamento, em 2016, da conversa entre a então presidenta Dilma e Lula. Triste sistema de Justiça.

ILEGALIDADE “Os procuradores afirmam que o magistrado seguiu o critério de que, quanto maior a gravidade do crime, menor a necessidade de sigilo do processo. Tal critério não tem nenhuma base em lei”. Resposta do Conjur, mais influente site jurídico do Brasil, à estapafúrdia defesa do MPF ao vazamento da conversa de Dilma e Lula por Moro. Ilegalidade. Crime.

IMPENITÊNCIA A pauta do TSE prevê para hoje o julgamento do pedido de cassação da chapa Bolsonaro/Mourão, por abuso eleitoral. Eles teriam invadido o perfil *Mulheres Unidas Contra Bolsonaro*, com mais de 1 milhão de seguidoras, para fazer propaganda deles mesmos. Um absurdo, mas não vai dar nada, como não deu até agora o escândalo das *fake news*, que interferiu no resultado da eleição. Impunidade.

Confira o que rolou no Novembro Negro do Raul

EM homenagem ao dia da Consciência de Negra, o Sindicato dos Bancários da Bahia realizou nos dias 21 e 22 de novembro diversas atividades entre palestras, lançamento de livro, exposição, apresentações teatrais e de dança, além de poesias. Todas as ações com as temáticas voltadas para enaltecer a cultura negra, além de debater as temáticas atuais da conjuntura política e social do país.

No *foyer* do teatro foram expostas as peças que compõe a mostra *Africanidades*, da artista plástica Cláudia Pinheiro. No primeiro dia, a abertura ficou por conta da performance teatral *Mukunã – do fio à raiz*, com Vika Menezes.

Logo em seguida foi realizado o debate *220 anos da Revolta dos Búzios na Bahia*, com a professora Patrícia Valim, em que

foi possível fazer uma reflexão sobre a manifestação ocorrida e o quanto a batalha contra a marginalização do povo negro continua. Participaram das discussões os estudantes do Colégio Estadual Cidade de Jequié.

Durante toda a noite foram feitas intervenções de poesia no *foyer* do teatro com o grupo *Sarau da Onça*, recitada por Sandro Sussuarana

Já no dia 22, a abertura da noite ficou por conta da performance de dança afro *Filho de Oxum*, com Athaide Emerson. Logo depois foi realizado o lançamento do livro *Ganhadores – a greve negra de 1857 na Bahia*, de João José Reis. Finalizando a noite, o *reggae* tomou conta do teatro Raul Seixas, com o *show NYAH'DUB'BINGUI*, de Geraldo Cristal.



O Novembro Negro, no Raul Seixas, teve muita poesia, música e axé